

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PRÁTICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
DOI 10.22533/at.ed.6521927091	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927092	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6521927093	
CAPÍTULO 4	32
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
DOI 10.22533/at.ed.6521927094	
CAPÍTULO 5	46
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927095	

CAPÍTULO 6 51

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa
Géssica Aparecida Cordeiro
Mariza Angelo
Silvia Carla Conceição Massagli
Rita de Cássia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6521927096

CAPÍTULO 7 62

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira
Viviane Gomes da Silveira
Taís Fim Alberti

DOI 10.22533/at.ed.6521927097

CAPÍTULO 8 70

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen
Daniela Fernandes Macedo
Vivian Medeiros Bonfim
David Mesquita Costa

DOI 10.22533/at.ed.6521927098

CAPÍTULO 9 83

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos
Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6521927099

CAPÍTULO 10 95

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira
Célia Aparecida de Matos Garcia
Rodrigo Lima
Roberto Kanaane

DOI 10.22533/at.ed.65219270910

CAPÍTULO 11 106

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke
Cristiane Beatriz Dahmer Couto
Vilmar Malacarne

DOI 10.22533/at.ed.65219270911

CAPÍTULO 12	119
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila	
EneDir Guimarães de Oliveira Junior	
Wilson Castello Branco Neto	
Ailton Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.65219270912	
CAPÍTULO 13	132
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves	
Deise Ana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270913	
CAPÍTULO 14	143
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima	
Heliamara Paixão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65219270914	
CAPÍTULO 15	154
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca	
Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65219270915	
CAPÍTULO 16	163
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
DOI 10.22533/at.ed.65219270916	
CAPÍTULO 17	177
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270917	
CAPÍTULO 18	187
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira	
Klarc da Silva Galdino	
Aldeni Sudário de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.65219270918	
CAPÍTULO 19	193
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270919	

CAPÍTULO 20	203
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270920	
CAPÍTULO 21	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
DOI 10.22533/at.ed.65219270921	
CAPÍTULO 22	217
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfroi de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270922	
CAPÍTULO 23	229
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
DOI 10.22533/at.ed.65219270923	
CAPÍTULO 24	245
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270924	
CAPÍTULO 25	269
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.65219270925	
SOBRE O ORGANIZADOR	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS

Denise Wildner Theves

Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter
Faculdade de Educação – Porto Alegre-RS
Colégio Evangélico Alberto Torres - CEAT
Lajeado-RS

Deise Ana Marchetti

Colégio Evangélico Alberto Torres - CEAT
Lajeado-RS

BETWEEN FLOWERS, CHAS AND TRAJECTS: MAPS SHOWING OUR PATHWAYS

ABSTRACT: Maps made by children reveal traces of their thinking traced by marks of their cultural and social context. Having their own way of representing their experiences in the relationships they establish with space, their maps express the encounter with the space of life and of spatiality as geographical subjects. Taking into account these assumptions, this work deals with moments of experiences, reading and spatial representation of a group of children of five and six years old, in a community school, located in the municipality of Lajeado (RS). The intention was to expand the possibilities of working with the lived spatiality and the cartography with the children.

KEYWORDS: Living space. Children. Experiential maps.

RESUMO: Os mapas feitos pelas crianças revelam traços do seu pensamento atravessados por marcas do seu contexto cultural e social. Tendo um jeito próprio de representar as suas vivências nas relações que estabelecem com o espaço, seus mapas expressam o encontro com o espaço da vida e da espacialidade enquanto sujeitos geográficos. Levando em consideração esses pressupostos, este trabalho aborda momentos de vivências, leitura e representação espacial de uma turma de crianças de cinco e seis anos, em uma escola comunitária, localizada no município de Lajeado (RS). O intuito foi o de ampliar as possibilidades de trabalho com a espacialidade vivida e a cartografia com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço vivido. Crianças. Mapas vivenciais.

1 | INTRODUÇÃO

Refletir sobre a metodologia, repensar a base epistemológica e buscar o sentido do que e como se pode fazer a leitura e a compreensão do mundo com a Geografia, tem sido o desafio enquanto professores e pesquisadores. Processo no qual, tem-se

buscado criar alternativas que proponham a leitura do mundo com as crianças.

Destaque-se que na escola pode-se estabelecer a interlocução com o mundo vivido pelas crianças, fazendo a sua leitura, buscando uma Geografia “das” e “com” as crianças, através da sua linguagem e expressão da espacialidade. Para isso, é fundamental mudanças na forma de ver as crianças e de considerá-las no processo de ensino-aprendizagem, afinal em nossa ação docente, as crianças nos formam, nos modificam e nos fazem repensar a nossa docência.

As relações que as crianças estabelecem com o espaço são singulares e representadas de um jeito próprio. Relações e pensamentos que são revelados em seus mapas, que expressam o que elas veem, sentem, vivenciam, aprendem e também elementos do seu imaginário, aspectos esses imbricados pelas marcas do seu contexto cultural e social.

Assim, com seus mapas tem-se a possibilidade de estabelecer aproximações na compreensão da lógica das crianças na leitura e na representação do espaço, tornando-se meios para compreender os processos de como se pode buscar a compreensão do mundo.

Levando esse aspecto em consideração, propor situações para a leitura e a representação do espaço com as crianças, na perspectiva de estabelecer uma relação dialógica mais intensa, curiosa com os seus saberes e o cotidiano, apresenta-se como uma proposta didática significativa e carregada de sentidos.

Alicerçado nessas premissas este trabalho aborda momentos de vivências, leitura e representação espacial de uma turma de crianças de cinco e seis anos, na escola de Educação Infantil, em 2016. Neste, foram propostos momentos de interação, reflexão e atividades nos quais as crianças expressaram e representaram graficamente as maneiras como acontecem as suas apropriações no espaço vivido. Esses movimentos, que expressam suas territorialidades, também puderam ser compreendidos nas suas falas, transcritas em um diário de pesquisa.

Durante os momentos de interação com as crianças, foram propostos questionamentos, observados seus trabalhos e seus comentários durante as atividades, buscando compreender os registros feitos e os sentidos atribuídos por elas. A interação com as crianças foi realizada pela professora da turma e em outros momentos com uma turma de alunos da quinta série e sua professora.

Os registros feitos e os mapas elaborados foram analisados a partir de pressupostos teóricos da educação e da ciência geográfica, no que tange à construção, à expressão de vivências e aos conhecimentos sobre o espaço vivido por essas crianças.

2 | MAPEANDO COM AS CRIANÇAS: OS CONTEXTOS, AS PROPOSTAS

A proposta foi realizada junto a uma turma de alunos da Educação Infantil, em uma escola comunitária, de confissão luterana, mantida pela Instituição Sinodal de

Assistência, Educação e Cultura (ISAEC), localizada no Bairro Centro, da cidade de Lajeado (RS). A turma frequentava a escola no turno da manhã e era composta por vinte e duas crianças, sendo quatorze meninas e oito meninos, com idades entre cinco e seis anos.

A turma que se intitulava a “Turma do Armando”, nome escolhido a partir de uma história contada no início do ano letivo, estava estudando os chás e flores e resolveu, junto com a professora, montar um canteiro no pátio da escola. Para montar esse canteiro era necessário que fossem adquiridas as mudas.

Em uma roda de conversas, foi decidido que essas mudas seriam compradas em uma agropecuária que fica próxima à escola. A partir dessa decisão, a professora propôs que cada aluno desenhasse como imaginava que é o caminho até essa agropecuária. Então, cada criança fez esse desenho antes de realizar o trajeto que, em seguida, foi percorrido até o local da venda das mudas.

O deslocamento da escola até a agropecuária foi realizado em meio à muitos comentários das crianças e realizar esse trajeto foi uma oportunidade de perceber aspectos da espacialidade das crianças. As mudas foram compradas em meio a muita alegria e o retorno a escola foi também um momento em que as crianças fizeram muitos comentários sobre os lugares observados e os seus deslocamentos pelos locais. As fotos das figuras 1 e 2 apresentam momentos do deslocamento.



Figuras 1 e 2 – Saindo da escola para ir até a agropecuária

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

Ao retornar à escola, foram feitos novos questionamentos sobre as possibilidades de representar cartograficamente a vivência de ir até a agropecuária, através da criação de um mapa vivencial coletivo. As crianças, muito animadas envolveram-se

na atividade e ouviram o que os colegas tinham a dizer sobre o caminho e os desenhos foram sendo feitos em parceria com muitas conversas e trocas de informações das crianças entre si.

A expressão mapa vivencial aqui é utilizada para identificar a produção de representações cartográficas das vivências das crianças nos lugares, na perspectiva de sua lógica espacial e sua linguagem. Os mapas vivenciais não são considerados aqui simples desenhos, nem se busca neles apenas enfatizar a necessidade de serem seguidas as regras rígidas da planificação cartográfica. Assim, a expressão “mapas vivenciais”, insere-se no campo de estudos da Geografia da Infância, sendo utilizada por Lopes e Vasconcellos (2005) e referenciada como um “modo de identificar as crianças como sujeitos criadores do processo de aprendizagem, a não apenas receptores do trabalho cartográfico”. (LOPES; MELLO; BOGOSSIAN, 2013, p.70).

Nas atividades desenvolvidas e nos comentários feitos pelas crianças ficou evidenciado o interesse da turma pelo espaço e pelos mapas. A professora, percebeu as crianças muito envolvidas em comentários sobre a ida a agropecuária.

Depois de realizarem o plantio das mudas compradas, as crianças fizeram o mapa vivencial do caminho feito até a agropecuária. O primeiro mapa foi realizado de forma coletiva e depois cada um fez o seu.

A figura 3 apresenta o mapa coletivo da turma após a sua ida até a agropecuária.

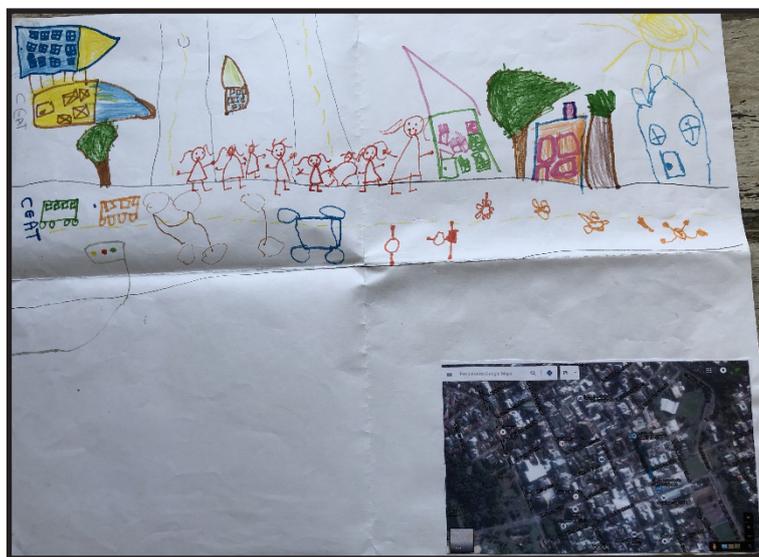


Figura 3 – Nosso mapa mostrando a ida até a agropecuária

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

As crianças interagiram entre si e em diversos momentos, observaram o mapa que havia sido feito de forma coletiva e que estava exposto na sala de aula, bem como o desenho em que representaram o trajeto imaginado, antes de percorrê-lo.

As figuras 4 e 5 evidenciam a representação feita pela mesma criança, através dos mapas vivenciais feitos antes e depois de realizar o percurso até a agropecuária.



Figura 4 – Como eu imagino o caminho até agropecuária



Figura 5 – O caminho até a agropecuária

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

Nos mapas de João Pedro (e das outras crianças também), ficou evidente o quanto o fato de percorrer o caminho até a agropecuária e representar o trajeto pode contribuir para que as crianças reflitam sobre o espaço e ampliem suas concepções sobre a representação. Por outro lado, ao propor que as crianças imaginassem o trajeto e o representassem, antes de realizar o deslocamento ofereceu oportunidades para que pensassem sobre o espaço e sua representação.

Em outro momento, através de um bilhete, os pais foram informados do interesse das crianças por atividades de observação do espaço e de seu mapeamento. Assim, os pais foram convidados a estimular as crianças a observarem o caminho de casa até a escola.

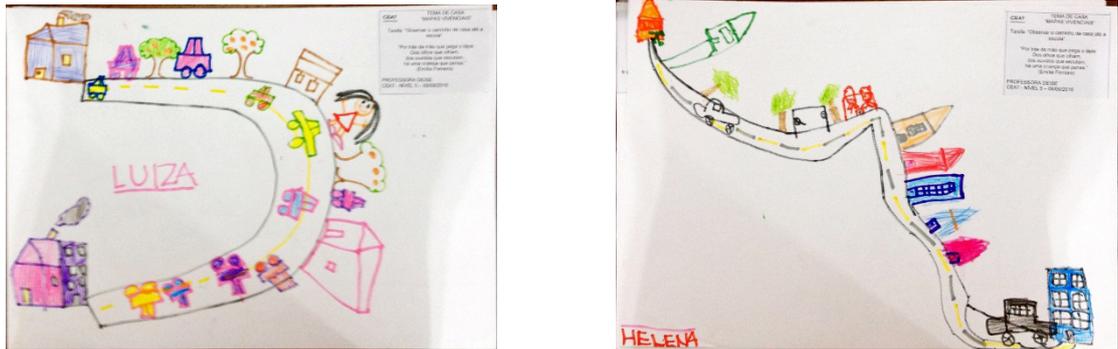
Na roda de conversas feita diariamente (rodinha), várias crianças contavam o que tinham observado ao realizarem o deslocamento para a escola ou desta para sua moradia. E depois de alguns dias, a professora propôs que as crianças fizessem o mapa de sua casa até a escola, tal como apresenta a figura 6. Novamente constatou-se que a atividade envolveu as crianças e provocou muitas falas que expressaram a espacialidade vivenciada.



Figura 6 – A nossa turma fazendo os mapas de casa até a escola

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

Desse momento, as figuras 7 e 8 apresentam os mapas feitos por duas crianças.



Figuras 7 e 8 – Mapa da casa até a escola

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

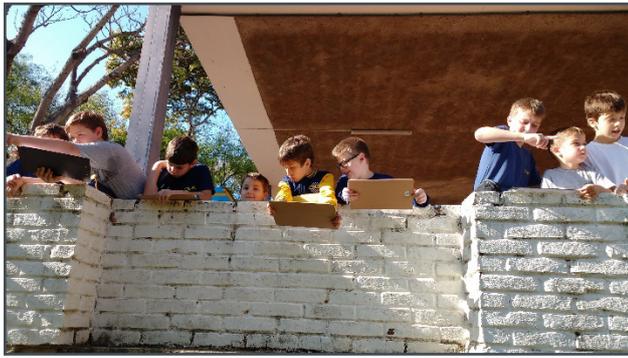
Em outra oportunidade, foi proposto que as crianças observassem uma parte do pátio da escola que é chamado de “Pátio de Ferro”.

Nos momentos de observação a professora foi estimulando as observações e fazendo questionamentos às crianças. Depois de vários momentos de observação e conversas, as crianças mapearam o pátio observado.

Com o intuito de ampliar as observações e interagir com as outras crianças que estudam na escola, foram propostos momentos de atividades com uma turma de alunos da quinta série do Ensino Fundamental. Essa turma era composta por vinte e seis alunos, sendo quatorze meninos e doze meninas, tendo estes entre dez e onze anos.

Para esses momentos, foi previsto que as crianças formassem pequenos grupos em que houvesse crianças das diferentes etapas e com isso, as atividades pudessem ser realizadas de forma a provocar a interação e as trocas sobre as diferentes leituras e vivências no espaço da escola, através do “Pátio de Ferro”.

Num primeiro momento, após o encontro das duas turmas e da formação dos pequenos grupos foi realizada a observação do “Pátio de Ferro”. Aos alunos da quinta série, foi uma oportunidade de relembrar situações vivenciadas nesse pátio e quais as permanências e modificações do mesmo, tal como apresentam as figuras 9 e 10.



Figuras 9 e 10 – Observando o pátio de ferro junto com colegas da 5ª série

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

Na sequência, nos mesmos grupos já formados, foi proposto que imaginassem como poderia ficar o “Pátio de Ferro” se fosse reorganizado por eles. Depois de imaginar e conversar sobre essa nova arquitetura, os grupos foram convidados a mapear como poderia ficar o pátio se fosse feito um projeto a partir das ideias advindas desse momento. Esse mapa foi elaborado no saguão da escola, pela proximidade com o pátio e por ser amplo. As figuras 12 e 13, apresentam momentos dessa interação e o mapa de um grupo.



Figura 12 – Momentos de interação e criação do mapa

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.



Figura 13 – Mapa do Pátio de Ferro: Queremos que ele seja assim...

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

Quando os mapas ficaram prontos, foram trocados entre os grupos, oportunizando a leitura dos mapas com as propostas dos diferentes grupos e nesse momento as crianças tiveram a ideia de fazer maquetes dos projetos criados. As maquetes foram realizadas de forma coletiva, na sala de aula da quinta série. As figuras 14 e 15 apresentam alguns desses momentos.



Figuras 14 e 15 – Fazendo maquetes com os colegas da 5ª série

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

A turma da Educação Infantil, decidiu que os trabalhos envolvendo os mapas e as maquetes confeccionadas durante esse período, fariam parte do Projeto Aluno Pesquisador desenvolvido na escola, assim, segundo eles, “seus pais e todas as outras pessoas poderiam ver por onde andaram e como os mapas ajudaram a mostrar diferentes lugares”.

Depois da visita dos pais, a exposição dos trabalhos, feita na sala da turma do Armando, foi prestigiada pelos colegas da 5ª série, tal como apresentam as figuras 16 e 17.



Figuras 16 e 17 – Visitando a exposição dos trabalhos dos nossos colegas da Educação Infantil

Fonte: Diário de Pesquisa, 2016.

2.1 Nossos mapas e para onde as mudas de flores e chás nos levaram...

As atividades desenvolvidas evidenciam possibilidades de trabalho com as crianças, considerando suas lógicas na representação de suas vivências nos lugares e também suas leituras espaciais. Através delas, também ficam expressas, nossas inquietações e buscas no que se refere ao fazer pedagógico, em que as

crianças possam ser ouvidas e seus saberes valorizados na construção de novos conhecimentos. Afinal, a prática pedagógica também revela os modos de olhar para a infância e através dela se impõe, “concepções de como a criança ‘pensa’, como ela ‘sente’ ou como é ‘seu desenvolvimento’, e essas concepções por sua vez ou inspiram ou explicam nossas práticas com as crianças”. (LEITE, 2011, p.29)

Levando em consideração esses pressupostos, foram fundamentais as premissas da Geografia da Infância que agregam a necessidade de considerar a condição geográfica da infância na qual se destacam argumentos fundamentais:

o espaço é uma dimensão significativa nos estudos que buscam colocar as crianças como sujeitos protagonistas nas sociedades em que vivem; [...] o processo de humanização das crianças, o seu “ser e estar” no mundo porta também uma grandeza geográfica; e [...] a forma como nós, individual ou coletivamente, concebemos o espaço (e por extensão suas expressões tais como território, lugar, paisagem, região), constituem liames que interferem nas novas formas de ver, compreender, agir com as crianças e na produção de suas infâncias. (LOPES, 2014)

Assim, as crianças estabelecem relações com o espaço vivido e constroem sua espacialidade de um jeito próprio, quando compartilham esses saberes sobre diferentes situações, estes são explicados e narrados de forma particular, a partir de suas lógicas. Ao percorrer o trajeto até a agropecuária, percebeu-se que as crianças sentiram-se livres, observaram e comentaram coisas que provavelmente não fariam dentro da sala de aula.

Os elementos do espaço foram sentidos e comentados, tal como nos trechos ditos pelas crianças:

- Profe Deise, olha como o edifício é alto!
- Eu já passei nesse caminho!
- Nessa rua passam muitos carros!

As crianças, enquanto sujeitos ativos, através de suas ações reelaboram e recriam o mundo à sua maneira, produzindo suas histórias e geografias. Tal pressupostos pôde ser evidenciado nos mapas vivências e maquetes elaborados pelas crianças.

De acordo com a professora, referindo-se ao trajeto até a agropecuária e o caminho da casa até a escola: “as crianças viveram os caminhos percorridos e os seus mapas são a expressão dessas vivências.” Em relação à esse aspecto, Vigotski destaca:

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro. (2010, p. 683).

Os mapas feitos pelas crianças revelam traços de sua espacialidade, assim, expressam a unidade que se estabelece entre as crianças e o meio, através das

suas vivências.

Os momentos propostos também oportunizaram a interação e trocas entre crianças de diferentes idades e turmas, propondo outras arquiteturas para um espaço da escola (Pátio de Ferro), sendo essas criações representadas em mapas vivenciais e maquetes.

Nesse aspecto, mais uma vez, as ideias de Vigotski nos orientaram ao considerar que “numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas.” (1991, p. 59). Isso foi percebido durante os momentos em que os alunos estiveram envolvidos com a elaboração dos mapas vivenciais, tal como pode ser evidenciado nas figuras a seguir.

Os momentos de interação e as atividades foram envolventes para todos. Os mapas e as maquetes, evidenciam o quanto as crianças leem o espaço vivido e fazem a sua representação.

3 | CARTOGRAFAR E LER O MUNDO COM AS CRIANÇAS: REINVENTAR-SE NA DOCÊNCIA

Reconhecer a infância enquanto categoria social e os significados disso na consideração das crianças enquanto sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidos, pressupõe que essas dimensões sejam revisitadas permanentemente e levadas em consideração na mediação dos processos de ensinar e aprender, buscando compreender como as crianças produzem suas culturas e enxergam e o mundo a partir do espaço vivido e das expressões da sua espacialidade. As crianças, inseridas em seus contextos socioculturais, são ativas e através de suas interações criam e produzem suas próprias culturas. Assim, no seu cotidiano, estabelecem formas próprias de ler, representar e explicar o espaço, sendo sujeitos geográficos.

Como professores e pesquisadores, pensamos que esse é o nosso momento de (re)aprender com os olhos das crianças a pensar com elas o espaço e a nossa mediação pedagógica, dando outros sentidos para o ensinar e o aprender, num movimento de acolhimentos, trocas e saberes compartilhados.

REFERÊNCIAS

LEITE, Cezar Donizete Pereira. **Infância, experiência e tempo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LOPES Jader J.; VASCONCELOS, Tânia de. **Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005.

_____; MELLO, Marisol B. de; BOGOSIAN, Thiago. (Org.). Por uma cartografia com crianças: a Geografia nas creches e na Educação Infantil. In: **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisa e experiências formativas**. PR: CRV, 2013.

_____. Entrevista. Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 2, p. 301-334. Dezembro, 2014.

VIGOTSKI. Lev Semionovich. **Quarta aula:** a questão do meio na Pedologia. Tradução Maria Pileggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, 21(4), 681-701, 2010.

Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/psicousp/issue/view/3464>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

VIGOTSKI. Lev Semionovich. **A formação social da mente.** Tradução José Cipolla Neto. 4. ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

N

Narrativas 83, 85, 86, 93

P

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

R

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

S

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

T

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

U

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-665-2

